



**MONSANTO  
TERRA  
DE  
CAMPONESES**

UMA REPORTAGEM DE  
FERNANDO NAMORA

(VER REPORTAGEM NAS PÁGS. 12 E 13)

UMA NOVA ARTISTA  
DO CINEMA  
PORTUGUES



HELGA LINE  
QUE SE ESTREIA  
NO CINEMA  
INTERPRETANDO  
UM DOS PRIN-  
CIPAIS PAPEIS  
DO FILME  
"A MANTILHA  
DE BEATRIZ"

**VIDA  
MUNDIAL  
ILUSTRADA**

SEMANÁRIO GRÁFICO DE ACTUALIDADES

ANO VI—N.º 268  
11 DE JULHO DE 1946  
PREÇO AVULSO 2\$00



A PROPOSITO DO 50.º ANIVERSARIO DO INVENTO DE LUMIERE

# CHARLES PATHÉ

## PIONEIRO DO CINEMA

POR FERNANDO FRAGOSO

**C**ONHECI Charles Pathé em 1941. Foi encontrado, doente e amargurado, no quarto modesto dum hotel de Lisboa. Aparentava então viagem para a América, terra de promissão de quantos fugiam da Europa, talada pelo incasso. Era a terceira guerra da sua vida. E Charles Pathé, no limiar dos oitenta anos, não se sentia com coragem e com forças para arrostar, mais uma vez, na terra natal, as vicissitudes da derrota e da ocupação.

• Mais feliz do que Méliès, do que Coih e do que o seu ex-sócio Henry Joly — agora hanojeado em França, e descoberto pela Imprensa de Paris quando arrastava uma vida de miséria — Charles Pathé chegara ao termo da carreira com os haveres bastantes para cruzar o Atlântico e instalar-se, do lado de lá, sem se preocupar materialmente com o dia de amanhã.

Retido no leito, por imposição do médico — conservava a lútria lucida do espirito, e relatou-me, então, o romance da sua vida, tão estreitamente ligada à história e à evolução das imagens animadas. Não foi sóbio nem inventor. Mas não há dúvida que o cinema deve à iniciativa e à visão de Charles Pathé o primeiro grande impulso industrial que havia de contribuir decisivamente para o seu triunfo. Este homem, que associado a Joly, buscara, ao mesmo tempo que os Lumière, o segredo da projecção das imagens animadas — deveria afirmar-se, mais tarde, como o primeiro produtor do cinema em todo o mundo, o primeiro a construir estúdios, laboratórios, fábricas de filme virgem — todo o esquema de uma organização à feitura de filmes; o primeiro a organizar o seu quadro de técnicos; o primeiro a contratar realizadores, pois teve a trabalhar, por sua conta, George Méliès e Ferdinand Zecca — os homens que haviam de conduzir o brinquedo dos Lumière por novos caminhos.

— Chorei de emoção, naquela noite de 28 de Dezembro, quando assisti pela primeira vez à revelação surpreendente das imagens animadas — disse-me Charles Pathé, a meio do seu relato.

• E essa noite traçou o seu destino. Com seu irmão

Emile fundou a sociedade Pathé-Frères, a do galo flamante, marca tão popular e tão acreditada entre os platéas das primeiras décadas do cinema.

• Não era uma pessoa excessivamente inteligente — disse-me um dos seus biógrafos — mas não resta dúvida de que possuía um sexto sentido quando se tratava de avaliar as possibilidades do negócio.

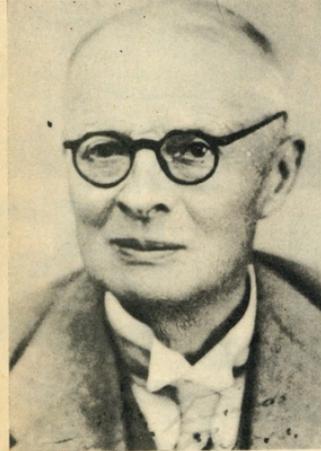
Charles Pathé, com efeito, jogou tudo na feitura de filmes. E nada o demoveu de prosseguir. Nem as dificuldades, nem as campanhas de descrédito. E entre todas há que evocou a que sucedeu ao incêndio do Bazar da Charité, em 4 de Maio de 1897, tragédia em que perderam a vida, durante uma sessão cinematográfica, a irmã da Imperatriz da Áustria e outras personalidades de relevo no mundo político e social. A Imprensa pediu, indignada, a suspensão de toda a actividade cinematográfica. A Inglaterra e a Rússia formularam protestos oficiais. Foi um mau quarto de hora, para o espectáculo nascente...

Charles Pathé, porém, deixou passar o temporal. E continuou a produzir. Zecca lançou-se na reportagem. E nasceram os jornais Pathé, que em 1913 deveriam tornar-se diários. Em 1898, Charles Pathé apresenta a «Germinação duma semente», e assinala, assim, o advento do filme científico. Em 1909, dr. Comman-don, nos estúdios Pathé-Frères, regista no celuloide os movimentos dos infinitamente pequenos, e estabelece, deste modo, os fundamentos práticos da micro-cinematografia.

Em 1901, Charles Pathé anuncia: «O cinema será o teatro, o jornal e a escola de amanhã». Rodam os anos. E, de dia para dia, os factos vão em favor da profecia.

— Nem eu próprio supus que tudo caminhasse tão depressa. Mas não alimentei ilusões: o cinema tem ainda um longo trajecto a percorrer. A pior etapa está vencida. E no traço mais difícil — rematou Charles Pathé — fui eu que o levei pela mão.

No momento em que se comemora, entre nós, o cinquentário da jornada gloriosa dos Lumière, fico a evocar este pioneiro da indústria, com uma adesão da nossa parte à magnífica iniciativa do Instituto Francês.



Não é célebre — mas não lhe faltam méritos e encantos, — ora tanto. Em Hollywood, a beleza não conta. Só a personalidade é que vale. Andrey Tatter, porém, não tem apenas um palminho de cara e o lindo corpo que Deus lhe deu... A nova estrela no céu de Hollywood, o seu estrela ganha de dia para dia mais brilho.

Dizem os «boxeurs» e os bailarinos que não há exercício que valha uma boa sessão de salto à corda. Lucille Bremmer, que é bailarina, e foi o parceiro de Fred Astaire em «Ziegfeld Follies», segue à risca, no seu treino, aquele preceito que o manda correr e saltar riosissimamente... A corda é branca e preta, para não destoar do «short».





**JOSEFINA  
BAKER  
TRABALHOU PELA  
LIBERTAÇÃO DA  
FRANÇA!**

UMA noite, em 1927, quando subiu o pano no Casino de Paris, havia no palco um grande ovo. A assistência, surpreendida, viu sair lá de dentro um corpo inteiramente nu, da cor do ébano. Era Josefina Baker.

Em menos de dois anos a sua fama ultrapassou a de Mistinguett e a de Maurice Chevalier. Paris endoecera.

Veto, porém, a guerra, e Josefina colocou-se ao serviço dos franceses livres.

Esteve em Marrocos e em Lisboa e contribui com as suas informações para o desembarque dos americanos nas costas da África.

As suas visitas ao consulado americano não despertavam suspensas, visto que Josefina é de nacionalidade americana, embora tenha casado com um francês.

Depois do desembarque americano Josefina vestiu o uniforme de oficial da aviação. Canta para os soldados, mas trabalha sempre na contra-espionagem, na caça aos agentes secretos inimigos.

Esteve no Cairo, em Jerusalém e em Beirute. Recolhia fundos para o exército de libertação.

Encontrava-se entre as tropas que desembarcaram na Sicília e na expedição de Latre de Tassigny à ilha de Eiba. O avião em que seguia caiu ao mar. Mas os tripulantes foram salvos pelos senegaleses.

Quando alguém se refere às suas aventuras de guerra, Josefina responde:

«Não desejo desempenhar o papel de heroína nacional. Quero ser apenas para Paris o que sempre fui. A minha vida, durante a guerra, é a história de uma francesa que amava o seu país. Mas houve tantas mulheres que fizeram mais do que eu, que seria injusta se me envaldecesseis».

Da revista francesa *Point de Vue*, tirámos estas fotos da famosa ballarina.

Ilustram um artigo em que se presta homenagem ao valor e ao patriotismo de Josefina Baker.

**B**ARRETO Poeira, o excelente actor do cinema português, está em Madrid, a filmar nos estúdios Roptence. É um dos intérpretes principais de «Rainha Santa», filme que deveria ter como protagonista Madaleine Carroll — se Madaleine Carroll não tivesse abandonado os estúdios com o pretexto de mil e uma doenças de que furtou os respectivos atestados médicos. Pois Barreto Poeira mandou-nos um postal ilustrado. Dum lado, a fotografia que os leitores estão vendo, com António Vilar (D. Diniz) ao centro, ouvindo um relato de Barreto Poeira, o fiel escudeiro. No verso do postal, ao lado do endereço, estas linhas:

«Só hoje foi possível dar sinal de mim. As diligências da «Rainha Santa» têm sido muito duras. Roubaram-me o tempo, queimaram-me os nervos e reduziram-me as gorduras. Ossos do ofício! O pior está passado, e agora só há que esperar pela «Rainha», que não foi ainda eleita».

A data a que escrevemos, a situação permanece na mesma! Não há rainhal! Entretanto, pode ser que quando a notícia vier a lume tudo haja cambiado — e a rainha tenha entrado na corte dos estúdios de Roptence, para exercer as suas funções majestáticas, perante a câmara cinematográfica.

**BARRETO  
POEIRA**

**ESCREVEU UM  
BILHETE POSTAL  
A «VIDA MUNDIAL ILUSTRADA»**



APD

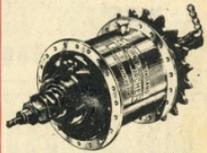
**PRODUTOS DE BELEZA**

**Rainha da húngria**

IT'CAMPOS

O ENCANTO NATURAL DA MULHER QUE QUERE CONSERVAR A SUA BELEZ!

INSISTA NO  
**GENUINO  
E ORIGINAL**



**STURMEY-ARCHER**

Carretos de bicicletas com movimento controlado  
Sturmey-Archer Gears, Ltd.<sup>a</sup>  
Nottingham, England

ESCOLHA A SUA BICICLETA COM-  
PRANDO UMA DE FABRICO INGLÉS

## RALEIGH RUDGE HUMBER

A Inglaterra é o país das melhores bicicletas do Mundo. V. Ex.ª deve escolher uma bicicleta inglesa aperechada com Sturmev-Archer e com engraxagem para três mudançãs. Ficará ao abrigo de tudo se escolher uma bicicleta das três más famosas marcas inglesas.

As bicicletas inglesas  
têm a primazia  
em todo o Mundo

RALEIGH INDUSTRIES LTD.  
NOTTINGHAM, ENGLAND

C.B.E.I

## MEIAS AMERICANAS (NYLON-DUPONT)

### 51 Gauge

A autentica meia de vidro  
Recebemos directamente em todos os tamanhos

MEIA DE VIDRO  
Rua Augusta, 158

## CABELOS COMO FIOS DE CRISTAL



Depois da permanente ou tintura, os cabelos ficam ásperos, ressequidos e bagos: LAVOLAN-HUILE torna-os em cinco minutos apenas, sedosos, maleáveis e brilhantes — sem o aspecto repugnante de engordurados ou húmidos. Faça hoje mesmo uma experiência.

LAVOLAN-HUILE  
huile biologique

Frascos para 108, 158 e 25800.

A venda nos bons estabelecimentos. Agente geral para Portugal e Espanha: J. Santos, Rua Santo Ildefonso, 29-Porto. Distribuidores no continente: António Ferreira Pinto, Ltd. — R. dos Correios, 123-1. — Lisboa.

MIMI EXTREMADOURO  
E JOSÉ CASTELO  
TRABALHAM JUNTOS  
SEM SER NA RÁDIO...  
✱

MIMI-Extremadouro, essa menina bonita da Rádio que a popular estação da Parede revelou aos 7 anos de idade, e que hoje, com vinte anos feitos, ail continua a cantar, numa fidelidade espartosa, resolveu, há pouco, emigrar-se. Parece que o pouco que ganha em Rádio Clube Português não lhe chega para os seus afínites — os salínites que todas as raparigas novas têm.

Entretanto, José Castello, artista que também se popularizou nas emissoes recreativas de R. C. P., juntamente com Oliveira Cosme e o saudoso Henrique Samorano, regressava de Londres, onde trabalhou como locutor português da B.B.C., e resolveu abandonar (com certeza provavelmente...) a Rádio. E montou



A MIMI ERA ASSIM QUANDO, AOS SETE ANOS, CANTAVA EM RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

uma Agência de Publicidade, da qual a Mimi é empregada!

Assim, a Mimi volta a trabalhar com José Castello, mas agora com o microfone substituído por uma máquina de escrever e as músicas trocadas por facturas e contratos... Mas que importa? Mimi, menina bonita de R. C. P., continua, de quinze em quinze dias a dar, ao microfone da estação da Parede, um ar da sua graça — e da sua voz!



JOSÉ CASTELO DITA-LHE UMA CARTA COMERCIAL...



## FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE AUTOMOBILISMO

Regressou de Paris, onde representou o nosso país na Assembleia Geral da Federação Internacional de Automobilismo, o ar. dr. Mário Madeira.

Recetito por mais três anos para o «Comité» directivo daquele organismo, cargo que exerce desde 1935, e eleito para a Comissão Desportiva Internacional, o delegado do Automóvel Clube de Portugal devia sentir-se orgulhoso pelo brilhante cumprimento da sua missão, se não fosse, como é, uma pessoa modestíssima, que apenas ambiciona, sempre que a vida lhe dá uma oportunidade, pôr ao serviço do seu país a sua inteligência excepcional e as suas notáveis qualidades de trabalho.



## CATALINA BARROSO UMA ARTISTA DA RÁDIO PORTUGUÊS

Catalina Barroso é uma artista da rádio, de muito merecimento, que só trabalha no Porto. Há cinco anos que se estreou ao microfone de Rádio Clube Invicta, tinha então quinze anos. Apesar de ser tão nova, sabia já impor o seu nome, com firmeza e com confiança no triunfo, que, pode dizer-se, aquela estreia foi a consequência lógica do seu sonho de artista. De facto, Catalina Barroso teve a larga publicidade que empurra as vedetas, soube conquistar público, dia a dia, esforçando-se, estudando — e hoje faz parte de Portuense Rádio Clube e da delegação da FNAT, onde tem actuado nos «eserões» para os trabalhadores.

Catalina Barroso, jovem e inastuante, é uma voz da rádio que merece ser ouvida.

# A GUERRA NEM RESPEITOU OS MORTOS...



Em atitude de oração, nem o sopro formidável das bombas explosivas que caíram sobre o convento pôde abalar esta imovavelmente e definitivamente imobilidade!

**E**MBORA pareça estranho, a guerra causou vítimas mesmo entre os mortos.

No Convento dos Capuchinhos de Palermo (fundado em 1533, e que serviu de sepultura ao clero e depois à nobreza e ao povo), caíram duas bombas explosivas e duas incendiárias. De 8.000 cadáveres mumificados, com mais de 400 anos, não restam agora mais de 7.000!

Existe uma superstição ligada aos *Indipedi* desta necrópole. Pretende-se que se um moribundo tocar com a mão num dos cadáveres metidos nos nichos das catacumbas, ficará curado imediatamente.

Há muito tempo já que não se fazem enterramentos no convento dos Capuchinhos, e os últimos mortos ali enterrados foram as vítimas do domínio espanhol.

O professor Salvatore Mansella, de Palermo, cirurgião morto em 1855, foi o último enterrado ali.

Estas crianças são filhas de aristocratas da Sicília, que morreram vítimas da cólera.

Todos os mortos têm as mãos enluvadas, mesmo as crianças. Esta visão macabra permite-nos reconstituir a moda feminina do século XVI.



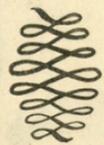
**A**



**B**



**C**



HÁ SÉCULOS QUE NAS CADEIRAS DO CÉRO SE ENCONTRAM IMOBILIZADOS ESTES SACERDOTES



# Para si, minha senhora

4 MODELOS ORIGINAIS DE ARMINDA PEREIRA  
Exclusivo de "Vida Mundial Ilustrada"

1 Juvenil vestido em «chontunga azul pálido. Uma larga fita de veludo escuro dá realce ao corpo e forma laço na saia.

2 Para o «cocktail», este vestido de «romana» côr de cravo; o corpo é inteiramente drapado pelo frente e nas costas até à altura do cava do manga.

3 Vestido de corte simples. Uma longa faixa partindo das costas forma as mangas e dá o movimento na frente da saia.

4 Ligeiros drapados nas ancas e dois folhos largos no corpo caracterizam este modelo em crêpe cinzento pérola. O movimento da saia, lançado para trás, é seguro por largo folho bordado.



1



2



4



3

# UMA GIGANTE DA PINTURA DE PROJEÇÃO INTELIGENCIAL

HENRIQUE MEDINA — O MAIOR PRODIGIO DA PINTURA PORTUGUESA CONTEMPORANEA, SEGUNDO O GRANDE MALHEIRO DAS SUAS ENSAIO SOBRE O ARTISTA, FALA A «VIDA MODERNA ILUSTRADA»

por Fernanda Reis



Henrique Medina ao lado de Greer Garson e de Fernanda Reis

**H**OLLYWOOD, Dezembro de 1945. Nesta Babel de nacionalidades que é Hollywood, vim encontrar, através da gentileza da grande Ilda Stichini, Henrique Medina, um bom sorriso português e a suave fala da nossa terra.

Na visita que fiz, então, ao illustre pintor, logo me encontrei o seu lindíssimo estúdio, mobilado com requintado bom gosto europeu, cheio de belas coisas artísticas espanholas e italianas, elegantemente dispersas. Uma notabilíssima tapeçaria dos fins do século XVI, cinge a parede do estúdio e serve de décor a este ambiente repousante, onde a arte veio morar, e onde diversas celebridades de várias partes do mundo têm vindo esposar, para que, através da maestria impar do pintor português, vivam além das nossas vidas em galerias famosas os lares luxuosíssimos.

Neste ambiente artístico há a nota serena e adorável de um baço relevo: uma Madonna de Luca della Robbia. Pode dizer-se que a escultura abraça toda a Arte que é eterna, enquanto o resto passa. Desfilam os quadros perante os meus olhos deslumbrados, até chegar a vez de um Henrique Medina diz ser a primeira compatriota a ser pintada no Brasil. É a Nossa Senhora de Fátima, para o altar da Igreja de São António, no Estado de Massachusetts. Maria Thibroso será a primeira termo mais apropriado para descrever a grandiosidade deste quadro, como foi chamado, adaptam-se maravilhosamente à sua concepção e tratar o sublime assunto com a reverência e probabilidade características do nosso grande pintor.

Pergunto se esse quadro será exposto em Portugal, e Henrique Medina não esconde que seria esse o seu grande desejo, mas tão pouco se ilude sobre as possibilidades, não só devido às grandes dimensões da tela, mas ainda porque está sendo enviada na nova Igreja de comunidade portuguesa.

Desejo saber, com a curiosidade feminina autorizada pelo jornalismo, qual foi a maior satisfação na sua carreira coroada de sucessos.

A minha maravilhosa compensação, direi, nesta, embora feliz mas árdua carreira de pintor, tem sido dar satisfação aos amigos que, desde a juventude, em mil confianças, honrar e prestigiar a Pátria sempre que tenha oportunidade, e, acima de tudo, dar uma finalidade à minha missão, a fim de que o meu humilde tributo seja em favor de Deus, que me predestinou para a Arte que mais me enleva.

Como sabíamos que o «Office of War Informations» (organização do Governo americano que procura os meios mais eficazes de despertar o país) lhe pediu cinco minutos das suas impressões para serem transmitidas em toda a rede de rádio, preferimos publicá-las na íntegra do que abrevorcer o nosso entrevistado com perguntas. Henrique Medina fez para que eu obtivesse a sua mensagem.

Para a mensagem dum artista que se mostra grato à terra onde tem conquistado triunfos e dinheiro.

Meus compatriotas e amigos: — Se foram muitos os anos que me trouxe fora da Pátria, desde que me estudei em Paris até à minha redeida, durante dez anos, em Ingla-

terra, desde a minha estada na América do Sul (Brasil e Argentina), até às minhas visitas aos Estados Unidos, hoje, com o poder mágico da Rádio em poucos momentos me sinto perto de vós, a falar-vos.

Ao pedir que me foi feito para dizer umas palavras de impressões sobre os meus trabalhos, nestes assombrosos continentes de 48 Estados, que facilmente poderiam ser 48 poderes vós, gostosamente aceidi, pela oportunidade que se me oferece de prestar pública homenagem de apreço e reconhecimento a esta nação, por excelência generosa e acolhedora.

Faço onde a gente não se sente estrangeira, e onde os princípios de liberdade e Independência nos proporcionam os mais largos e liberais horizontes.

Falvo-vos da Califórnia, terra distante com que muita gente sonha, e onde o sol vem passar o inverno, segundo atestam e eu confirmo.

É e chamado Golden State (Estado d. Ouro), mas o meu sentimento e interpretação atribui-lhe esse título mais à prodigiosa natureza e mara-

vilhoso clima, que ao precioso e cobido metal.

É, para os olhos que vêem, um paraíso pela cor e variedade de paisagem, com o mar, as montanhas, os lagos e o deserto, de fácil acesso a todos.

E como ao imaginarm, uma terra semeada de estrelas, mas astros a quem se aperta a mão...

O clima é tal, que o frio é uma curiosidade, e calor uma amostra, e a chuva um refresco.

É a glorificação do ar livre, onde as «liberties and secours» de stennis são legais, a par dos magníficos parques públicos.

Hollywood é a Meca que a todos fascina, sejam europeus ou americanos, e o afluxo de celebridades mundiais é tal, que sem dúvida não encontra paralelo na história.

A música é das artes a que leva a supremação, ainda não estivesse a nós Estados Unidos que se encontram as melhores orquestras sinfónicas do mundo.

O meu atelier fica no centro de Hollywood, mas na parte menos urbanizada, de modo que não faltam nem árvores nem flores, os pássaros cantam todo o santo dia como se a civilização ainda não estivesse a portar, e ao longe, as belas montanhas que servem de decor, variam continuamente de cor e efeito, segundo lhes incide a luz.

A ele têm vindo muitas celebridades, o que é sempre uma agradável curiosidade para um artista, o poder observar de perto.

Ante o pintor neguevalité Galli Curci, a sempre bela Jeannette Mac Donald, que foi quem me convidou

a deixar Nova-York, Mary Pickford, a nova da América, a mais agradável prestígio, Lily Pons, a mais famosa das presentes sopranos, Mrs. Robinson, esposa do célebre actor para a sua não menos célebre galeria de arte moderna, Mrs. Lasky, esposa do notável empresário, e um dos três que fundaram a indústria do cinema, Greer Garson, a mais luminosa das estrelas presentemente, retrato corpo inteiro, encomendado pelo Metro Goldwyn Mayer para figurar no filme «Mrs. Parkington».

Igualmente encomendado pela mesma firma foi o retrato do actor Hurd Hatfield, representando Davian Gray no filme de mesmo nome, adaptado do célebre romance de Oscar Wilde. Da minha autoria é ainda um cabalo de madeira que com a expressão de cinema que aparece no dito retrato, que se transformou em um espectáculo de televisão, e «E de pecados, segundo o romance».

Este retrato, que tem uma parte primordial na história e no filme, aparece repetidas vezes, algumas delas em «E de pecados».

Além disto, tenho pintado outras personalidades nas artes e na diplomacia.

E a finalizar, com entusiasmo, o illustre artista rematou:

«Aqui, onde eu faço votos que um sempre crescente interesse e intercâmbio floresça entre os Estados Unidos e Portugal, espero que daí resultem uma maior compreensão e felicidade mútuas para os dois queridos países».

Suavemente, o fim de tarde inundava com luz dourada o atelier.

(Continua na página 11)



Alguns dos concorrentes à Exposição Geral de Belas Artes

## A EXPOSIÇÃO GERAL DE BELAS ARTES

**N**o dia 3 do corrente foi inaugurada, com a presença expressiva de muitas centenas de artistas e intelectuais a brilhante exposição de aliança e unidade de todas as artes que um grupo de independentes promoveu e organizou. Pela primeira vez no nosso país se afirmou em demonstração conjunta que a criação artística, como valor humano, é essencialmente uma, e que todas as suas formas se podem imprimir o mesmo runho de actualidade e sinceridade. A exposição que a Sociedade Nacional de Belas Artes acobceu no seu vasto salão foi a primeira e eloquente prova da possibilidade de reunir num alto designio social, de criação estética e cultural, não só os artistas das mais diversas correntes mas as mais diversas artes. O conjunto reunido resultou magnífico. Mala de uma centena de artistas, com algumas centenas de produções, combinaram em harmonia inesperada mas perfeita, não só os seus designios como as suas obras. Como se afirma justamente na abertura do catálogo da 1.ª Exposição Geral de Belas Artes, o abismo que parecia erguer-se entre o pintor abstracto e o desenhador de cartazes, entre o escultor e o arquitecto, entre o fotógrafo e o actualista, desapareceu aos poucos ante as necessidades que a época impõe a todos os que desejam não sómente servir-se da vida, saboreá-la, aproveitá-la, mas servi-la, melhor-lhe torná-la digna de ser vivida.

Este intuito realizou-se magistralmente, e como tal, está acima de qualquer crítica que pretendesse diminuir. A Exposição resolveu num magnífico testemunho de vitalidade, pois representa em múltiplas facetas um designio de construção positiva para o homem vivo e actual da nossa época, com as suas aspirações, ansiedades e esperanças. Podem desilatar-se, bem dúvida, muitas ou todas as produções apresentadas no salão das Belas Artes, conforme as perspectivas e os conceitos de

valor de que se partir. Mas na unidade de espirito, ultrapassando as diversidades de forma, manifesta-se um sentido e uma criação, um que não se encontrara ainda em exposições de arte no nosso país.

Novos valores, orientados e tradicionalistas, estreantes e nomes consagrados, firmaram-se para esta exhibição de verdadeiro espirito construtivo. Ao lado de Falcão Trigoço, Conceição Silva, João da Silva, Abel Manta, encontramos Vasco da Conceição, Júlio Pomar, Huertras Lobo, Manuel Filipe — os que mantêm na vida e na obra consagrada o mesmo fogo humano da juventude e os que lançam com então e audácia a nova vida das suas criações. Não são as fotografias que acompanham esta página representativas da iniciativa que do conjunto, sobretudo, impressiona e domina. Nem as palavras que não se encontram em todos de crítica valorativa, exprimem o que ao público vem revelar esta corajosa vida sobrevida e vitalizante. Bastam dizer apenas que a arrumação das produções expostas foi um êxito êxito de espectáculo que se pode louvar expressamente nos organizadores da exposição; e que a Sociedade Nacional de Belas Artes se honrou altamente com ela, demonstrando que um novo período de vida e de desenvolvimento cultural das suas salas se continuaram a ligar-se ao que há de vivo e dinâmico na vida portuguesa.

A 1.ª Exposição Geral de Belas Artes está aberta ao público no dia 4 do corrente. O interesse que tem suscitado no grande público desde o dia de abertura envolve todas as classes sociais, é outra lição prometedora a extrair desta iniciativa.

A arte que se apresenta com tantos humanos e vivos, que não se transvia do que no homem de hoje é força latente e necessitante, põe a certeza de encontrar entre nós, como encontra em toda a parte, o mundo aberto à criação do espirito, uma solidariedade de interesse e de fé, que serão o seu melhor estímulo e prêmio.

ALVARO SALEMA

## PETROLEO PIVER



PROTEGE  
OS SEUS  
CABELOS

O PETROLEO PIVER, pela sua acção desengordurante, poder anti-séptico e parasiticida, dissolve completamente a caspa e dá saúde ao cabelo.

# LT. PIVER

## PASTA MEDICINAL Couto

TRATA TODAS AS DOENÇAS DA BOCA

Medicinal pequena — tubo 11\$00  
Medicinal grande — tubo 17\$50  
Vulgar pequena — tubo 4\$00  
Vulgar grande — tubo 7\$00

### Tiká MATA

PERCEIÇOS  
BARATAS  
PULGAS  
TRAÇA

À VENDA EM TODA A PARTE

Caixa pequena..... 3\$00  
Caixa grande..... 8\$00

Dep.º: COUTO, L. 4ª — Porto

L. S. Domingos, 108

## ODOL sinónimo de:



Dentes brancos e brilhantes  
Gengivas rosadas  
Alito puro e agradável



À PASTA DENTÍFICA 100%

Peça nas boas Farmácias, Perfumarias e Drograrias um produto de confiança e lhe aconselharão

# ODOL

TORNEIRAS PARA TODAS AS APLICAÇÕES



EVITE  
as incomodas e aborrecimentos  
utilizando em sua casa  
as Torneiras  
TAGO



## UM CASAMENTO ELEGANTE

Realizou-se recentemente na Igreja de S. Domingos o casamento da sr.ª D. Otília da Conceição Tamm Rodrigues Zurrapa, filha da sr.ª D. Ernestina da Conceição Tamm Rodrigues Zurrapa e do sr. António Rodrigues Zurrapa, conhecido comerciante, com o sr. Joaquim Giraldez da Silva Mougá, filho da sr.ª D. Aida Ferreira Giraldez Mougá, já falecida, e do sr. Ildio da Silva Mougá, importante lavrador do Sanguinhal.

Foram padrinhos da noiva seus pais, e do noivo a sr.ª D. Joaquim Gomes Mougá e seu pai.

Foi servido um finíssimo copo de água na moradia dos tios



Os srs. Ministros das Obras Públicas e da Educação Nacional, com o sr. Ministro da Suíça, na inauguração da Casa da Suíça, em Lisboa



O sr. Embaixador de Inglaterra e outras entidades à saída do «Vikings», o primeiro assén-ingles de transporte do pós-guerra.



## PRÊMIO MUNICIPAL DE ARQUITECTURA

**Q**UE Lisboa está a modernizar-se, a subir, pouco a pouco, os degraus que a levarão ao seu lugar de grande e moderna capital, é facto incontestável. Surgem ruas novas, novas avenidas, prédios monumentais que grandes cidades do estrangeiro não desdenhariam. E os nossos arquitectos, por vezes em luta com a rotina e o mau gosto de alguns proprietários, lá vão conseguindo impor novas concepções de arte, novos apontamentos de bom gosto na modorra cittadina.

Há dias, o júri encarregado de apreciar os edificios construídos em Lisboa, no ano passado, com vista a conceder o Prémio Municipal de Architectura, resolveu premiar o edificio cuja foto publicamos, e fica na Praça Duque de Saldanha, n.º 31.

Trata-se dum trabalho do architecto João Simões, que, certamente, terá no prédio recolhido a consoladora certeza de que Lisboa não é tão ingrata e tão indifferente como à primeira vista pode parecer.

## A TENTAÇÃO DO OIRO...

**N**A Quinta das Pedras Negras, all à Ajuda, existem umas pedreiras onde, há pouco, algum garrantu existir uma mina de ouro! E logo se povouo o local de gente sedenta de riqueza, almas anónimas de emendar o destino, que faz pobres os que tem de ser pobres, e não costuma, com frequência, emendar as suas desclções...

Gente das mais variadas profissões resolveu pesquisar nas pedreiras. Se all havia ouro, haviam de conseguir obtê-lo, que, para muitos, ouro é vida, é felicidade — é tudo!

E procuraram, afanosamente, dias e dias, cavando na terra, abrindo na rocha profundas brechas, em busca do filão que só na sua excitada imaginação existia...

Assim passaram alguns dias. Depois, tudo voltou à mesma. Os pobres fica ram tão pobres como eram — mas mais desiludidos.

E os ricos, que leram a noticia, devem ter dito, com um sorriso mal encoberto pelo fumo do charuto: — 'Patetas! Como se o ouro fosse coisa que se obtivesse assim, e... ar na rocha...



O sr. Pierre Homcade fofando na festa da École Française



Um aspecto da assistência

## UMA FESTA NA ÉCOLE FRANÇAISE

Com a assistência do sr. Ministro da França realizou-se, no teatro Politeama, a festa para distribuição de prémios aos alunos que mais se distinguiram nas classes liceais e primárias da École Française.

Depois do corpo coral da escola ter cantado os himnos nacionais francês e português e do sr. professor Macaire ter pronunciado um discurso sobre o significado da cerimónia, o sr. Jean du Sautil evocou a sua vida de estudante e agradeceu a assistência das entidades oficiais.

O sr. dr. Loureiro Dias, acompanhado pelo coro da Escola, cantou «Aux mois, is pour la Patrie», após o que se procedeu à distribuição de livros oferecidos por diversas entidades aos alunos premiados.

No final foram entoados, novamente, os himnos português e francês. A tarde, effectou-se na École Française a distribuição dos prémios a mais de 400 alunos dos cursos anexo.



Maria Teresa Ivens Ferraz, vencedora do prova «Diana» no Concurso Hípico Internacional de Lisboa, saltando no «Tobru» — (Foto A. Bivar)

## HENRIQUE MEDINA

(Continuação da página 9)

Henrique Medina terminara de ler o seu recordeiro. A Madonna de Lucca della Robla dava a este ambiente artistico a nota calma duma bênção eterna.

O illustre pintor português é um apaixonado do Brasil, onde foi tão feliz e tão festejado. Espera voltar um dia a esse admirável país.

Deixei já em penumbra o estúdio acolhedor do meu illustre compatriota, que com o seu grande prestigio me iria abrir as portas da Metro Goldwyn Mayer, e vim pensando pela rua debruada por arvôres lindíssimas e perfumadas garândias, quão feliz e completo deve ser a vida de um pintor que vive a sua arte com a

devoção, erlando imorreidoria beleza de universal linguagem, e cuja fidelidade é enaltescer o espirito e gradualmente tornar o mundo melior.

## AINDA O BANQUETE DE HOMENAGEM A NOSSO DIRECTOR

A propósito do banquete de homenagem que há pouco lhe foi oferecido, felicitaram o nosso director mais os srs. Julião Quintinha, Raul Esteves dos Santos, escritores e jornalistas, Serra Ribetto, repórter-fotográfico, dr. Diogo Ribetto, advogado, e Guilherme Faria, jornalista (de Setúbal).

## Com NIVEA ao ar e ao sol!

As creanças antes de se exporem ao sol na praia devem ser cuidadas com Creme Nivea ou Oleo Nivea. Friccionando o corpo em seco com Nivea o pele adquire um tom moreno, fica macia e defendida das queimaduras de sol. Nivea produz efeitos refrescantes.



Preço desde 6\$00

Petropolis, Branco e Fernandes, Ltda. 39, Rua Sapateira, Lisboa





**CRONICA INTERNACIONAL**

# RASTILHOS

terreno que não dá a menor vantagem ao candidato vencedor ou vencedor do turno. Portanto, o vencedor é o vencedor.

**EXPERIENCIA DE BIRKEN**

A experiência de Birken, na Alemanha, é muito interessante. O candidato vencedor do primeiro turno não é o vencedor final. O vencedor final é o vencedor do segundo turno. O vencedor do primeiro turno é o vencedor do segundo turno. O vencedor do segundo turno é o vencedor final.

**GOVERNO DE BIRKEN**

O governo de Birken, na Alemanha, é muito interessante. O candidato vencedor do primeiro turno não é o vencedor final. O vencedor final é o vencedor do segundo turno. O vencedor do primeiro turno é o vencedor do segundo turno. O vencedor do segundo turno é o vencedor final.

O candidato vencedor do primeiro turno não é o vencedor final. O vencedor final é o vencedor do segundo turno. O vencedor do primeiro turno é o vencedor do segundo turno. O vencedor do segundo turno é o vencedor final.

O candidato vencedor do primeiro turno não é o vencedor final. O vencedor final é o vencedor do segundo turno. O vencedor do primeiro turno é o vencedor do segundo turno. O vencedor do segundo turno é o vencedor final.

## A CORDIA E O PALCO

O candidato vencedor do primeiro turno não é o vencedor final. O vencedor final é o vencedor do segundo turno. O vencedor do primeiro turno é o vencedor do segundo turno. O vencedor do segundo turno é o vencedor final.

## GLOSSA A BEATRIZ

O candidato vencedor do primeiro turno não é o vencedor final. O vencedor final é o vencedor do segundo turno. O vencedor do primeiro turno é o vencedor do segundo turno. O vencedor do segundo turno é o vencedor final.

O candidato vencedor do primeiro turno não é o vencedor final. O vencedor final é o vencedor do segundo turno. O vencedor do primeiro turno é o vencedor do segundo turno. O vencedor do segundo turno é o vencedor final.

# ACESOS

PAR FRANCISCO VELLOSO

O candidato vencedor do primeiro turno não é o vencedor final. O vencedor final é o vencedor do segundo turno. O vencedor do primeiro turno é o vencedor do segundo turno. O vencedor do segundo turno é o vencedor final.

O candidato vencedor do primeiro turno não é o vencedor final. O vencedor final é o vencedor do segundo turno. O vencedor do primeiro turno é o vencedor do segundo turno. O vencedor do segundo turno é o vencedor final.

## VIOLINOS ESTERILIZADOS

O candidato vencedor do primeiro turno não é o vencedor final. O vencedor final é o vencedor do segundo turno. O vencedor do primeiro turno é o vencedor do segundo turno. O vencedor do segundo turno é o vencedor final.

## A CORRIDA DO PALCO

O candidato vencedor do primeiro turno não é o vencedor final. O vencedor final é o vencedor do segundo turno. O vencedor do primeiro turno é o vencedor do segundo turno. O vencedor do segundo turno é o vencedor final.

## ACTUALIDADES INTERNACIONAIS



Georges Bidault, ministro das Relações Exteriores da França, em governo recente da última sessão, pela Assembleia Nacional Constituinte, em substituição a uma sessão. Bidault, vestindo o habitual de seus dias, dirige o gabinete.



A família Bidault, com a esposa e os filhos, em um momento de lazer. Bidault, vestindo o habitual de seus dias, dirige o gabinete.



Um grupo de homens em um momento de reunião. Bidault, vestindo o habitual de seus dias, dirige o gabinete.

**OLVANDO CONFIADES O FUTURO!**

**PORQUE ESTE NOVO CHAFFÉ DE FAMÍLIA TRAZ A PROFIÊNCIA DE FAZER O SEU SEGURADO DE VIDA E ACIDENTES PESSOAIS NA**

**ULTRAMARINA**

SUA DA PRATA - 100 - LIBROA

AS MELHORES CONDIÇÕES ~ AS MAIS SÓLIDAS GARANTIAS

FENSA BEM? PENSA MAL?  
NÃO PENSANA DA?

A bomba atômica é, quanto a nós, o problema mais actualdo da actualidade. E, porque assim o consideramos, decidimos ouvir, pelos mais variados meios, algumas pessoas ilustres. Aqui fica o resultado do nosso inquirido. Atenção! Vai estoirar a bomba...

LUÍS DE OLIVEIRA GUIMARÃES

— O que pensa da bomba atômica? — Rocha Martins medita uns instantes. Depois declara: — Anunciou-se o Mundo Novo — e surge a bomba atômica; falase em paz — e constroem-se os cataclismos premeditados no Apocalipse. E de duas uma: ou a bomba atômica se entrega às nações sob uma norma e um pacto — ou a bomba estoirará... Oh! se estoirará... É apertadíssimo a mão: — O que vale é que eu estou em Meleças, e aquilo lá é um sossego —

excrepto quando passa o combolo... \* Ramada Curto desce o Chiado dando o braço a José Maria. — Que me diz da bomba atômica, Ramada amigo? — Só lhe digo isto: é um belo título para uma peça... em cinco actos. — Em cinco actos? — Nada de justos. Como a bomba estoirar no terreiro — já se não cingam a ver os dois últimos. \*

O poeta Silva Bastos, três vezes prêmio Nobel dos Jogos Florais da Entusiasm, sorri: — A bomba atômica prefiro uma bomba atômica, desde que, às seis horas, passam pelo Chiado... E então se fôr loira, é de asombro... — E sua mulher que diz a isso? — Não diz nada, porque sabe que isto cabe na chamada liberdade poética... \*

Almada Negreiros, ao perguntarmos-lhe a sua opinião sobre a bomba atômica, não hesita na resposta: — A minha opinião? Mas a minha opinião, ou eu me engano muito, ou é a melhor de todas: não tenho. \*

Raul Camarinha, pintor do Porto e banheiro em Lisboa, faz-nos as suas confidências: — A bomba atômica é obra dos sibios, e eu tenho ódio aos sibios! \*

O jornalista Pinto Quartim rise: — Homem, que pergunta! Depois troca o sorriso pela seriedade: — A bomba atômica é... é isso mesmo... \*

Guilhermo Filipe, que vive para a Arte, mostrou-se nos sermões apressivo e disse-nos, franzido o nariz: — É o princípio do fim do mundo... \*

O maestro Fernando Cabral encolhe os ombros: — A bomba atômica é um papão! E logo, reflexivo: — Mas a verdade é que, enquanto populo se não for embora, nós todos, eternas crianças, não podemos dormir descansados. \*

O escultor António Duarte em duas palavras resume o que pensa: — Hu! Caramba! \*

O escritor Eugénio Vieira não tem papas na língua: — A bomba atômica é o mistério. Penetrar nos mistérios, seja ele qual fôr, sempre reclama uma certa coragem moral. A experiência de Bihini, diga-se o que se disser, revela essa coragem. No fim de contas, o mundo não acabou, e mesmo que tivesse acabado (isto é dito a rir) não se tinha perdido grande coisa... \*

Lelo Portela dirigiu-se para o seu jornal quando lhe desfachecámos, à queirroupa: — O que pensa da bomba atômica? — Penso que, por maior que seja o seu tamanho, nunca chegará aos canchanhos do «Eoi!» \*

António Pedro, barbicha loira, olhos vivos por detrás dos óculos de cristão, responde: — Da bomba atômica? Por enquanto não sei nada. Estou à espera dos relatórios... \*

Eduardo Dias, o Eduardo Dias das *Coras do Mundo* e das *Memórias das Forasteiras*, julga a bomba atômica inofensiva. — O que há ou pode haver de perigoso na bomba atômica — é a mão que a lançar! \*

— Está lá? — É da Companhia dos Telefones? — É O sr. engenheiro Armando Ferreira está? — Uma voz disfarçada: — Sou eu mesmo. Declinamos a nossa identidade, e logo inquirimos: — V. Ex.ª, senhor engenheiro, seguiu a bomba atômica, não é verdade? — Sim, de longe, muito de longe... — E a que conclusões chegou? — Digo-lhe que todos aqueles que esperavam a possibilidade da paz... estão um pouco surpresos por lhes largarem uma bomba... atômica! \*



MICHEL...  
...um feitiço de amor



Michel  
NEW YORK - PARIS - LONDON

ATON • PÓ DE ARROZ • ROUPE COSMETICO • SOMBIRAS CAKE MAKE-UP Ad 46-7

— SANGUE-RENOVADO — CABELO PARA SEMPRE



CRINISIL  
O DEMONSTRADOR DO SANGUE  
CONDIÇÃO: FERRO, MAGNÉSIO, CÁLCIO E SILICA  
NA LUTA CONTRA A QUITA DO CABELO  
FABRICA DE 10 COMARCAS, TODOS OS DIAS, 10 HANSEN, DEPOIS: ESTABELECI-MEN-TO CAMOIBO RUA D. MARCELINO MOURA, 141 - LISBOA

E' distinto!  
PREFERIR Guimar. Lda PARA DECORAR

151, Rua da Prata, 151, tel. 4.200.15 Lisboa

CRONICA A VASÃO DAS PULGAS

COM o apertar do calor tem aparecido por aí uma verdadeira epidemia de pulgas, adestradas na arte das ferroadas. trazem as pernas dos lisboetas num completo sobressalto. Sabemos que a pulga distende o corpo em 10 centímetros, curioso, simpático e imprevidente em certas circunstâncias. Ex- o riu seria um concerto de gala, de música sinfónica, com afoiteco calor, sem dias ou três de pulguinhas engraçadas, dando ferroadas nas canelas ou correndo, em cabriolas magistrais, das pulgas ao joelho, morrendo, irritando — mas dando, sobretudo, a segura confiança de que, mesmo que ovidas a pulga, não se soneca, por muito que a digestão pesel! Pulgas dessas deviam existir sempre nos escritórios das empresas, guardadas em preciosos cofres, domesticadas para serem usadas no da assistência. É a opinião do espectador que paga o seu bilhete pelo escolher: ou dormir ou ouvir o espectáculo. Mas, por muito macadora que seja a função, ninguém gostará de estar na plateia de belo caído, ral ferroadas, silvando as narinas. De modo que é preferível aturar, resignadamente, as picadas inocentes das pulgas, que estimulam — e a agumentam o sono. Sabe-se que Lisboa tem hoje quase um milhão de habitantes. A cada cidadão pode bem competir, para entretenimento, em cada espectáculo, vinte a trinta pulgas. Ora isso não é nada. Trinta milhões de pulgas numa cidade deste tamanho, não tem, sequer, categoria internacional. É preciso, pois, dar mais expansão ao pulguedo. Por agora elas só existem abundantemente nos cinemas e nos teatros, nos cafés e nos combolos.

Não está certo. Devese deixar infiltrar a pulga em todo o lado. Talvez que isso nos venha tirar esta moleza congenita, que é dum clima chelo de sol e de sono.

Lisboa, evidentemente, está hoje a cidade assediada. Há prédios que até são catados de dez em dez andares — já se não deixa ninguém, a frente do pólice, deitar dejectos na via. As agulhas comardrias todas as semanas limpam o chão, e as vassouras assediadas espalham no ar nuvens de poeira, para que o asfalto fique limpo.

Maus cheiros, também quase que não existem. São raríssimos os esgotos a descoberto. Se é verdade que a cidade também não tem o perfume característico dum jardim à beira-mar plantado, a culpa não é dela — mas dos homens que fizeram frigoríficos e barracos de salmoura, fábricas de sebo em stios onde poderiam estar centenas de malmesqueres. Cidades que, com a expansão, Lisboa é hoje uma urbe cosmopolita, com a sua grandeza europeia: Ora não faz sentido, certamente, que adormeça num espectáculo um habitante da nobre Ilusina. Antes coar-se, e coar-se desesperadamente, durante o espectáculo. Agora o que se exige, unicamente, é um pouco mais de luz na maneira feroz como o pulguedo está a atacar as canelas dos lisboetas. Não custaria muito que as empresas dos cinemas e dos teatros onde há viveiros de pulgas — desde a geral ao camarote de 1.ª ordem, se dessem ao cuidado de as ensinar a que se mordesse, na realidade, naquelas que adormecem com o pulgo — já não falando, claro, na maçada de tantos programas cinematográficos.

Evitar-se, assim, que por tantos pecadores pagassem tantos Justos. Mas se isso é impossível, então retirem as pulgas totalmente, com uma guerra de insecticida. A um cavalheiro que um dia destes dobre das calças, é necessário que se saiba que a limpeza nestas casas, não está só no pintadinho do exterior.

Todos aqueles estofos, carpetes, reposteiros, servem, maravilhosamente, para o cultivo de pulgas. Depois, o tempo vai quente — a gente é muita, o desleixo maior, de modo que a epidemia vai avançando.

É certo que elas não nasceram nos estofos. Alguém as levou para lá. Mas o que não faz sentido é que, num espectáculo em que se está atento, se leve todo o tempo com mais cuidado nas pulgas do que no filme — e que, ainda por cima, se traga para casa uma sementeira para contemplar a família que, inocente e descuidada, dormia a sono to.

MANUEL MARTINHO





*Crèmes*  
DE DIA E DE NOITE  
**THO~RADIA**

**Baton** MACIELO

**Marcelle**

*distingue-se*

OS PRODUTOS DE BELEZA

**Marcelle**  
SÃO PRODUTOS HIPO-ALÉRGICOS

Os produtos de beleza mais colorizados da América, aprovados pela AMERICAN MEDICAL ASSOCIATION

FABRICADOS E EMBALADOS EM CHICAGO — U. S. A. Único Representante Exclusivo

**PAOLO COCCO**  
R. Andrade, 4 r/c. Reg. — Lisboa



**ELE NÃO SE AFLIGIRIA TANTO, SE TRATASSE DO ESTÔMAGO**

Mais de um indivíduo, em vésperas de uma carreira brilhante, estragou-a, permitindo que perturbações gástricas arruinassem a sua saúde. Se sofre de incômodos da digestão, tais como: dores depois de comer, flatulência, ou azia, tome um pouco de Magnésia Bisurada. Verifique a eficácia deste remédio, cujos efeitos suavizantes são muito rápidos. Ajude o seu estômago a funcionar normalmente — que ele nunca saiba o que é sofrer — eliminando a hiper-acidez gástrica, mediante a Magnésia Bisurada.

**DIGESTÃO ASSEGURADA com MAGNÉSIA BISURADA**

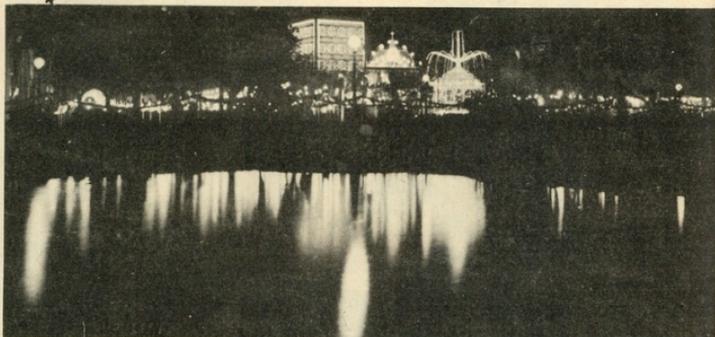
À venda em todas as farmácias, a 18\$00 e 23\$00, pó ou comprimidos.

A IMAGEM DO SANTO CRISTO DOS MILAGRES



**SANTO CRISTO**

A FESTA MAIOR DOS AÇORES



A fachada da igreja da Esperança, iluminada durante as festas

**A**S festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres, que anualmente se realizam na cidade de Ponta Delgada, capital da linda ilha de S. Miguel, tiveram este ano um cunho de maior beleza e encanto por estarem integradas na fase final das comemorações do IV Centenário da elevação da vila a cidade.

A ilha inteira, em romaria piedosa, acorreu à cidade, e muitas foram as centenas de pessoas das restantes ilhas que nestes dias de festa visitaram Ponta Delgada, emprestando-lhe um aspecto novo e interessante, tal o fervor religioso de todos os forasteiros que constantemente iam levar à imagem do Senhor Santo Cristo dos Milagres o preito da sua veneração.

Na pequenina igreja da Esperança realizou-se a festa religiosa. A imagem quase desaparecia, de tantas e tão lindas flores!

Pela tarde fora começou o borborinho nas ruas... Bandeiras nos mastros; colgaduras lindas nas varandas; tapetes de verdura nas ruas; sorrisos de sol intenso — o belo e caricioso sol açoriano bailando nos fâlbios das raparigas alegres...

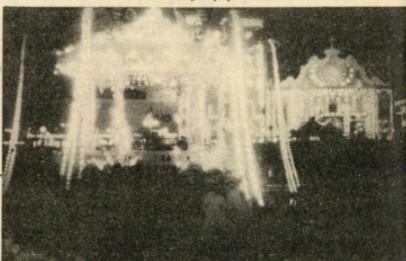
E os repiques festivos e os foguetes aos milhares atroam os ares ante uma multidão comprimida, a ver um cortejo brilhante que levou horas a passar...

Dias de fé intensa foram esses que viveu a cidade de Ponta Delgada, desde a mudança da imagem à procissão solene; desde os arraiais populares às iluminações feéricas; desde a parada industrial e agrícola até aos concertos das filarmónicas, tudo foi grande — digno, na verdade, de uma grande cidade, profundamente religiosa como Ponta Delgada.

ARMANDO ÁVILA



EM CIMA e EM BAIXO: Dois aspectos da feérica iluminação do campo de S. Francisco, fronteiro à igreja, onde se realizaram os festejos populares



## DESAPARECIDO



José dos Santos Bandeira Costa

De casa do seu pai, a Quinta de D. Maria, no Seixal, desapareceu José dos Santos Bandeira Costa, de 14 anos, estudante do Liceu de Passos Manuel, que vestia fato castanho, camisa vermelha e calças escuras.

A família agradece, e a quem souber do seu paradeiro, a fim de o contactar, para se voltar pelo telefone 18, do Seixal.

**H**á dias, no turbilhão de notícias das jornadas duros, meus olhos pararam sobre uma tragédia que se passa na Palestina. E todas as notícias e todos os comentários, e tudo quanto os jornais trazem não tinha, para mim, qualquer interesse ao pé da pequena notícia que me revelou a tragédia dum mãe.

A pequena notícia tinha por título «Desaparecidos», e era acompanhada da foto dum rapaz de 14 anos, almo dum liceu, que desapareceu, há dias, de casa de seus pais. E por baixo da notícia, lia-se o seguinte apelo, impressionante na sua simplicidade:

### ZECA

Volta! Não pior.

Fácil me foi compreender que estas palavras eram dirigidas ao mesmo rapaz desaparecido. E daí resolvi escrever-lhe algumas palavras.

Zeca:

Não te conheço, não sei quem és, mas quero pedir-te ardentemente — Volta!

Não sei que motivos, para ti certamente graves, te levaram a deixar a casa de teus pais. Mas sejam eles quais forem, só uma palavra posso pedir-te — Volta!

Porque fugiste? Um ano perdido no liceu? Uma reprimenda da mãe — que os filhos nunca entendem que só quer o seu bem? O receio de que se zanguem contigo por qualquer má acção que cometeste? Não seja o que for, trata-se de o que se tratar, Zeca — volta!

— Quem sou eu para te falar assim? Sim, tens razão em perguntar. E eu te rei

muito gosto em ti dizer. Sou um jornalista, por quem tem passado, em alguns anos de profissão, algumas casas como tu. E se já alcancei a idade dos trinta e alguns — também já tive a tua idade! Faz de conta, Zeca, que eu sou o teu amigo. E — sabes? Eu tenho sobrinhos estudantes como tu, com idade aproximada da tua, e que eu adoro. Pois, Zeca, digo-te com a sinceridade com que o diria a um sobrinho meu: — Volta! Onde poderás estar melhor que em tua casa e junto dos teus?

Quem melhor do que eles te poderá encaminhar na vida — no mundo incerto em que vivemos?

Julgas-te capaz de voar alto, sózinho? Pois prepara que as próprias azeitãs são voam quando as mães as Julgam capazes de abandonar o ninho!

E foi o que fizeste, Zeca! Deixaste tu má doente — e dizem-te que está pior! E sabes qual é a sua doença? És tu, só tu, — que os filhos sempre foram para as mães alegria e tristeza, dor e saudade, saúde e doença, morte e vida!

Não sei se estás num palácio rico ou numa choupana humilde. Ignoro se pisas as tábuas dum navio ou o chão dum montanha. Mas onde quer que estejas, se me levas, que os teus olhos se humedecem como os meus ao escrever estas palavras!

Volta, Zeca! Não sei se estás num palácio rico ou numa choupana humilde. Ignoro se pisas as tábuas dum navio ou o chão dum montanha. Mas onde quer que estejas, se me levas, que os teus olhos se humedecem como os meus ao escrever estas palavras!

ANHIAL NAZARET



## UM CÃO COM ORELHAS DE BURRO!

Este cão americano, que é propriedade dum agente de polícia, tem os ouvidos como os burros, e com o tamanho de 75 centímetros! Claro que o cão com orelhas de burro tem sido muito admirado.



## Orientado por Leitura Diária

### 1.º TORNEIO — PROBLEMA N.º 12

## O ENIGMA DO CLUBE

No Desportivo Nacional reunia-se extraordinariamente naquela tarde a Direcção, por causa de assuntos inadiáveis, sabendo-se que um dos corpos directivos ia ser acusado de graves irregularidades.

A reunião tinha começado há pouco, ocupando os directores à volta da mesa onde se sentaram os lugares que se indicam no croqui seguinte.

O Inspector foi chamado ao Clube porque nessa reunião o tesoureiro caiu morto com um tiro no meio do ventre, disparado por uma arma que depois se encontrou debaixo da mesa, sem qualquer impressões digitais. Ninguém sabia como aquilo se tinha passado ou notara sequer attitude estranha nos companheiros, nem mesmo o Presidente, que era irmão da vítima. Ao Presidente e 2.º Secretário foram retiradas as armas que possuíam, às quais não faltava nenhuma bala.

A única pessoa que prestou declarações foi um criado do clube que, nessa altura, viera trazer um copo com água ao 1.º vogal, e que afirmou ter ouvido o tiro no momento em que este pousava o copo vazio na bandeja.

O Sr. Tesoureiro — continuou o criado — estava assinando uns documentos e, ao ouvir-se o disparo, caiu imediatamente sobre a mesa.

Além do que se relata, o nosso Inspector soube ainda o seguinte:

a) Na altura do tiro, o Vice-Presidente estava de pé usando da palavra;

b) Um dos directores, que não o 1.º Secretário, era ambidestro;

c) O 2.º Vogal era cambão inventado, nada sabendo fazer com a mão direita;

d) O 2.º Secretário lavrava uma carta, servindo-se duns ósforos que o 1.º Secretário lhe dera no mesmo instante.

Perante os factos, e apenas com os dados que acabamos de dar, o nosso hábil Inspector resolveu este caso, que deu brado nos meios desportivos.

### Pergunta-se:

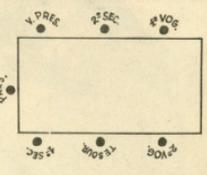
a) Como resolvia você o caso?  
b) Indique todos os factos em que se basearia.

Se quer entrar na lista de declaradores, mande-nos a sua resposta até ao dia 18 de Julho corrente.

### PROBLEMA N.º 9

#### DECIFRAÇÃO

Há vários factos a apontar: a) se ninguém entrava no gabinete há 20 dias, como é que as mesas estavam tão cheirosas e frescas? b) O assistente refere-se à véspera de Santo António (dia 12) e a vítima também, quando é certo que no dia 13 o Dr. Pesca começa a escrever a carta que se encontrou. c) Esta carta denotava um grande optimismo, nada justificando o suicídio alegado pelo assistente. d) E se dum suicídio se tratasse, a carta, logicamente, devia



estar assinada. e) A pistola tinha que ficar do lado contrário onde se encontrou, a menos que o professor fosse canhoto, o que não se diz.

Lógico, era, portanto, prender o assistente, certamente autor da morte do Dr. Pesca, de cumplicidade com a vítima, para se apoderarem da fórmula.

Foi isto o que nos disse, e perfeitamente bem, o nosso prezado colaborador Jacoti, um dos actuais escamisolos amarelos deste rendimento. Cylvaram soluções dos seguintes amigos e colaboradores: Rapsang, Maria Luiza, Jacoti, Eviro, Xis, Mr. J. G. Reeder, Algum e Rocanbole (89); Filipe José Silva (79); Adolfo Lima (57); Fernando Rosa (20).

Com 9 pontos: Detective Aguilá (81); Mr. Dell, Ordás, Droçé e Erbeho (80); Com 8 pontos: Repórter 8 (80); Agente Koka Tado (78); Artur Varatoz (78); Fantomas (77); Mário Marques (70); R. P. e Drallebe (65); Fanahas (60); Pereira Soares (53); Inspector Radar e Sete de Espadas (38); Detective Belrair (8).

Com 7 pontos: Iveraldo Oliveira (80); Jomos (44); Rocanbol (36).

Com 5 pontos: Licam (68).

### POSTA RESTANTE

**Mosquito Eléctrico** — Com muito gosto o leitor. O pseudónimo é que não é dos mais felizes... Conclui-se o 5.º e 10.º pontos dos problemas n.º 5 e 6. Agora respíte os prazos.

— Tem em parte razão, mas devemos levar o caso para o geral e não para o particular. Sempre às suas ordens, prezado colega.

**Adolfo Lima e Licam** — Grato pelas vossas palavras amigas e de aplauso. Havemos de alguma coisa fazer de aproveitável.

**Mário Marques** — Sempre ao seu dispor, e muito me agradaram as suas referências. Havemos de fazer de «Enigma» uma grande secção policial.

### PROBLEMAS RECEBIDOS

**Enforcado**, por Maria Luiza — Aprovado sem favor, pela teoria de um problema bem engraçado. Esta nossa colaboradora, depois de se ter revelado uma distinta declaradora, aparece-nos agora como inteligente produtora.

**O usual vingador**, por Rocanbol — Curioso problema escrito por alguém que dedica de há muito às coisas policiais toda a sua argúcia e inteligência. Seria o n.º 2.

## UMA GOTA DE «HERPETOL»

É O DESEJO DE COAR PASSOU, AIRRITACÃO E DOMINADA. A PELE REFRESCA-SE E O ALIVIO COMEÇA

## «HERPETOL»

É UM MEDICAMENTO SÉRIO E CERTO PARA TODOS OS CASOS DE ECZEMA, HUMIDO OU SECO, CRUSTAS, FERIDAS, ERUPÇÕES, ARDENÇAS NA PELE, ETC. ATÉ HOJE NÃO HAVIA APARECIDO COISA MELHOR

À venda em lojas nas farmácias e drogasias

Preço avulso: 11\$00







... E creiam que não esperaram em vão.  
Esta pequena maravilha realiza o seu ideal.  
Temos modelos de 2, 3 e 4 lumes, com forno.  
Experimente V. Ex.ª a cozinha a gás aquecida,  
rápida e perfeita.  
**O FOGÃO A GÁS HUSQVARNA É BOM  
PORQUE**



**HUSQVARNA**  
**LUZUL**

**SOCIEDADE LUSO-SUECA, LIMITADA**  
RUA ALEXANDRE HERCULANO 9 - LISBOA



A beleza faz a felicidade da mulher moderna. Para o conseguir use os produtos

*Cliper*

EXPERIMENTAR OS PRODUTOS

*Cliper*

SIGNIFICA ADOPTA-LOS PARA SEMPRE

## HÁ FOME NA EUROPA!



Um polaco acaba de cair morto de fome, na estrada de Varsóvia. O incidente, de tão frequente, já não surpreende ninguém.

**N**A Polónia a ração diária é de 1.800 calorías. Em cada mil crianças nascidas morrem 250, isto é, dez vezes mais do que a percentagem normal de mortalidade infantil. Na Itália a ração diária é de 1.200 calorías, na Áustria de 1.200, e na Grécia de 1.800.

Todos estes números são médias, pois há quem os não atinja, assim como há quem os ultrapasse. A fome reina triunfante, e a morte pela fome ameaça milhões de pessoas. Na China e na Índia a situação alimentar é ainda pior.



Esta família italiana come uma refeição feita unicamente de chicória!



Uma mulher de Hamburgo procura a sua refeição nos caixotes de lixo!

# HISTÓRIA DA NOVA GUERRA MUNDIAL

## CAPÍTULO XXXI A FORTALEZA EUROPEIA

### POR CARLOS FERRÃO

**T**UDO indicava a vantagem, e mesmo a necessidade inadiável, de esclarecer os vários pontos de divergência que se haviam verificado entre as potências que defrontavam o bloco totalitário, e de manter especial entre as democracias anglo-saxónicas. Essa necessidade justificou amplamente a visita que, por essa altura, fez a Washington o Secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, Anthony Eden. Até esse momento pode dizer-se que a evolução das relações anglo-americanas, tornadas cada vez mais estreitas em consequência das extensões da guerra, estivera apenas condicionada à acção pessoal dos chefes políticos que dirigiam, com uma autoridade incontestável, os destinos dos dois países: Franklin Roosevelt e Winston Churchill.

Eden era quase um desconhecido nos Estados-Únios, apesar das suas visitas anteriores a esse país. Os seus contactos com os meios políticos norte-americanos haviam sido reduziísimos, e a maior parte das individualidades do Congresso e da Administração ignoravam o seu passado e a sua experiência. À sua viagem aos Estados-Únios representava, por todos esses motivos, uma inovação que não era isenta de riscos.

O Secretário de Estado britânico possuía, porém, qualidades de trato pessoal e um conhecimento dos problemas, directos e indirectamente relacionados com a guerra, que representavam triunfos seguros para a realização da tarefa de que se incumbia. Esta circunstância, acrescida da sua incontestável aptidão para negociar e para encontrar as fórmulas de transigência e adaptação indispensáveis à realização eficaz de qualquer plano de negociações, justificou amplamente o êxito pessoal que Eden alcançou nos primeiros contactos directos que teve, numa ocasião particularmente difícil, com os dirigentes norte-americanos e com os funcionários superiores da Administração.

As atenções e as provas de deferência de que foi objecto durante a sua viagem falavam, com suficiente clareza, da impressão francamente favorável que Anthony Eden produziu nos Estados-Únios, e que se conseguiram com a sua missão.

#### A CHEGADA DE EDEN A WASHINGTON

No dia 12 de Março um comunicado oficial da Casa Branca dava conta, nos seguintes termos, da chegada do sr. Eden a Washington: «O Secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha acaba de chegar a Washington, a convite do governo norte-americano. O objectivo da sua visita é estabelecer com o governo norte-americano um contacto que permita a troca de impressões completa sobre todos

os aspectos da guerra e da sua condução, discutindo-se, ao mesmo tempo, os métodos mais eficientes a pôr em prática para que se estabeleça um estreito entendimento entre todas as Nações Unidas, a fim de que estas possam desempenhar-se zambidamente da sua tarefa de fazer e zambir a guerra contra o inimigo comum. O sr. Eden aproveitará esta oportunidade para tornar conhecido o directo do valor real do esforço de guerra americano.

No mesmo dia o correspondente do «Times» em Washington telegraphava ao seu jornal dizendo que «as conversações anglo-americanas, a que o sub-secretário Sumner Welles se refere no dia 28 de Fevereiro, têm inclinar-se imediatamente». Embora não se destinasse a ter como corolário a realização de compromissos formais entre os dois governos — acentuava aquele correspondente — essas conversações eram aguardadas com o maior interesse, de um e outro lado do Atlântico.

«Era arriscado concluir-se — escrevia o mesmo correspondente referindo-se à viagem do sr. Eden — que a opinião pública norte-americana se encontra completamente esclarecida sobre a extensão e a gravidade dos problemas suscitados pela guerra e que se acentuaria, segundo todas as possibilidades, no período que se seguir à guerra, sobretudo esse período que começa a constituir, para todos os americanos, e de maneira especial para aqueles que desempenham funções de direcção, um motivo de legítima preocupação. Os Estados-Únios sairão desta guerra como a nação mais capaz de mandar. Mas o povo americano não adquiriu ainda uma consciência perfeita da sua verdadeira força nem se apercebeu das realidades em que será chamado a intervir, depois do termo das hostilidades.»

#### AS CONVERSACOES DO SECRETARIO DE ESTADO DA GRã-BRETANHA

A visita de Eden teve um começo auspicioso, no dia 13 de Março, com a realização de uma importante conferência de imprensa na embaixada da Grã-Bretanha. Nesse dia estabeleceu contacto com os representantes dos jornais norte-americanos, o Secretário de Estado da Grã-Bretanha falou amplamente da vantagem de conseguir um estreito entendimento entre os Aliados que tinham entrado francamente no caminho da vitória.

Eden falou também da sua convicção de que a vitória na guerra de nada serviria se não fosse possível estabelecer um entendimento permanente e fecundo entre os vencedores durante o período perturbado que se seguiria à luta militar.

Durante a segunda quinzena de Março, o Secretário de Estado britânico participou na Conferência de Segurança, demoradamente, e com as personalidades mais representativas da política norte-americana. A Conferência demoradamente com o presidente Roosevelt, com o Secretário de Estado Cordell Hull, com o seu adjunto Sumner Welles, e com os membros das comissões dos Negócios Estrangeiros do Senado e da Câmara dos Representantes, comissões que exercem uma influência decisiva na condução da política externa dos Estados-Únios.

No reunião que teve com os membros da comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, o sr. Eden falou, pela primeira vez, na constituição de um organismo de cooperação internacional e de segurança a criar em seguida à vitória a fim de evitar os equívocos fatais que assinalaram

a vitória aliada depois da primeira conflagração mundial, sobretudo em consequência da incompreensão dos dirigentes norte-americanos dessa época para se aperceberem das realidades criadas a todos os povos pela existência de um perigo alemão permanente e de um perigo de agressão, sempre de considerar, quando se conhecia o carácter inquietante da política interna e externa de certos povos.

#### O SR. EDEN PROLONGOU A SUA VIAGEM ATE AO CANADÁ

«Sou inteiramente partidário — disse o sr. Eden nessa reunião — de um sistema de sanções económicas e militares para dar execução prática aos princípios em que assentam os conceitos de segurança colectiva. Seria excelente que o Senado fizesse, com um sentido exacto da oportunidade que surgiu para nós estabelecermos definitivamente o reinado da paz no mundo, uma declaração ao sentido que indico. Essa declaração teria o mérito de convencer o mundo quanto à sinceridade das intenções dos Estados-Únios, que não podem furtar-se, pela segunda vez, a assumir todas as suas responsabilidades e a cumprir o seu dever em relação aos restantes povos pacíficos do mundo.»

No dia 19 de Março o sr. Eden

visitou Nova-York, onde conferenciou, com La Guardia, e no dia 26 fez um discurso perante o parlamento de Maryland, que foi muito apreciado pela sua franqueza e pelo bom senso evidente de algumas das suas conclusões. «A experiência — disse ele — demonstrou que nenhum povo pode fechar as suas janelas alheando-se dos ruidos que vão na rua. Nunca alcançaremos a felicidade nem a paz se procurarmos o isolamento no interior de cidadelas que se revelam vulneráveis. Só a cooperação sincera entre os povos é susceptível de nos permitir alcançar os objectivos superiores que temos em vista. As potências de agressão precisam ser desarmadas a fim de que nunca mais lhes seja possível perturbar a existência dos povos pacíficos. Mas, depois disso, é indispensável criar as condições que impeçam o regresso aos erros e às fúteis culpas consequências tão duramente estamos a pagar.»

No dia 30, depois de se haver despedido do presidente Roosevelt, o Secretário de Estado da Grã-Bretanha saiu dos Estados-Únios em direcção a Ottawa. Antes de sair dos Estados Unidos declarou que os resultados das suas conversações haviam sido inteiramente satisfatórios, concluído-se por um acordo completo em 95 % das questões tratadas.

(Continua)

**i esportes!**

O esforço desordenado que os desportos exigem do organismo, necessita de ser compensado proporcionando aos músculos e aos nervos o alimento adequado.

A força e resistência necessárias para vencerem os obstáculos exigem a maior quantidade de energia.

O equilíbrio e a velocidade em baixas temperaturas produzem um maior gasto de energia.

A agilidade e a rapidez de acção exigem uma perfeita harmonia entre músculos e nervos.

A velocidade exige um conjunto muscular potente e bem tonificado.

O impulso e o domínio requerido para a condução de um veículo exige um rápido e eficiente sistema nervoso.

A sensação de fadiga, a diminuição de força motora, de elasticidade nos movimentos, de agilidade, de energia, são os sinais de alarme pelos quais o organismo anuncia uma perda de resistência.

Se notar qualquer destes sintomas recorra com confiança ao Fósforo Ferrero.

Um breve tratamento com 4 comprimidos diários, restitui-lhe o equilíbrio dos seus nervos e o bom estar físico, tornando-lhe o desporto fácil, agradável e de uma real utilidade para a saúde.

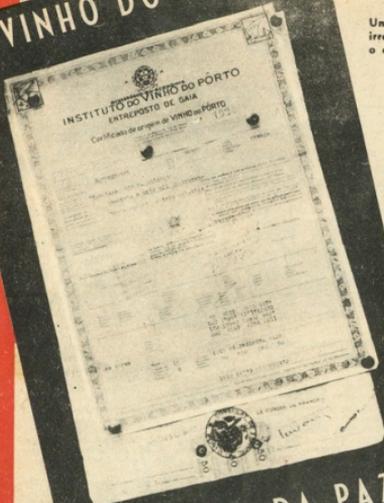
Consulte o seu médico e peça sempre o legítimo Fósforo Ferrero. À venda em todas as farmácias em caixas de 20 e 40 comprimidos

**Fósforo Ferrero**

SUPER-ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUENTE E NUTRITIVO

**Atira o Balão da Moda não tem rival**

# O VINHO DO PORTO



## SIMBOLO DA PAZI!



O cargueiro «Springhaven», que levou o primeiro carregamento de vinho do Porto.

**U**M correspondente de guerra, inundado de todos os horrores que nos últimos anos enlutaram o mundo, confessou só se ter apercebido que a Paz desceu sobre os homens, no dia em que visitou uma fábrica de atóides e a encontrou reconvertida, produzindo brinquedos para crianças! Da mesma forma, as revistas francesas saudam agora a chegada a Ruão do primeiro barco carregado com vinho do Porto, tomando-o como um feliz símbolo da Paz que desce de novo sobre a sua terra.

Ela algumas imagens do cargueiro «Springhaven», que pela primeira vez depois de sete anos, tocou um porto francês com o seu precioso carregamento.

Um documento irrefutável. Eis o certificado de origem.



Três copos cheios, três sorrisos...



A descarga é feita cuidadosamente



Em pouco tempo estas caixas foram distribuídas por toda a França



O verificador, com um martelo de madeira, procura saber se os barris estão intactos

DIRECTOR: JOSÉ CÂNDIDO GODINHO \* EDITOR: PEDROSA MARTIN \*  
PRÓPRIEDADE DE VIDA MUNDIAL EDITORA, LIMITADA

\* REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA EMENDA, 69, 2.º \* LISBOA \* TEL. 2.5844 \*  
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: OFICINAS GRAFICAS BERTRAND (IRMAOS), L.ª \* T. DA CONDESSA DO RIO, 2.º